



Novo Marco Legal do
Gás Natural



Maio 2019

Exmo Sr. Ministro Bento Albuquerque,

O setor produtivo brasileiro acompanha os esforços do governo para a retomada do crescimento nacional com expectativa positiva, ciente de que um novo ciclo de desenvolvimento virá a partir da necessária reforma da previdência e das mudanças estruturais da nossa economia.

Nas diversas apresentações e reuniões com este ministério e sua equipe, o tema da sustentabilidade e da competitividade tem estado sempre presente. Estas diretrizes do MME estão espelhadas também na entrevista do ministro Paulo Guedes ao Jornal Estado de S. Paulo, no último domingo, mencionando a disposição do governo em realizar um choque de energia competitiva através da promoção da competição, tema que já têm sido objeto de interações entre as equipes das associações da indústria aqui inscritas.

O caminho a ser trilhado agora passa pela modernização do setor de energia, pela atração de capitais, a redução dos riscos de investimento e do custo de capital por meio de um ambiente confiável, tanto na indústria de energia quanto na indústria consumidora e pela promoção da competição. Estamos certos de que todos os setores da economia poderão ganhar com esse modelo, em especial ganha o país, com o desenvolvimento, a geração de empregos, uma maior arrecadação e com novos investimentos, em um ciclo virtuoso de recuperação da economia.

Entendemos importante empreender essa agenda e expressar nossa convergência para torná-la viável.

Estudos realizados pela Abrace, associação dos grandes consumidores de energia, identificam que a redução de cada R\$1/MWh no custo da energia representa um aumento da riqueza nacional de quase R\$ 4 bilhões em 10 anos. Preços competitivos de gás e energia elétrica podem agregar 1% de crescimento anual ao PIB brasileiro gerando 12 milhões de empregos no mesmo período. Esta redução significativa dos preços da energia é possível, quando se verifica que, para a energia elétrica, mais da metade do seu custo, está vinculado a impostos, taxas, encargos, subsídios e tributos. No caso do gás natural, o preço final aos consumidores industriais brasileiros chega a ser quase 3 vezes maior que o valor pago pela indústria nos Estados Unidos.

Esses números refletem que o aumento da energia elétrica para a indústria desde 2000 foi 3 vezes maior do que a inflação no período e, no caso do gás natural, o aumento foi de quase 7 vezes superior ao da inflação.

Sendo assim, Sr. Ministro, as associações aqui inscritas, que representam importantes segmentos da produção nacional e a Abrace, que congrega os diversos setores da indústria em torno do tema energia, gostaríamos de solicitar uma reunião para registrar a nossa convergência e apresentar propostas, para esse choque competitivo na energia além de estabelecer uma agenda de discussão com a sociedade dos benefícios com a sua implementação.

Atenciosamente,

Paulo Pedrosa
Presidente da ABRACE
(em nome das associações co-assinantes)

- Abal – Associação Brasileira do Alumínio
- Abia – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
- Abiclor – Associação Brasileira da Indústria de Ácidos, Cloro e Derivados
- Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química
- Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção
- Abividro – Associação Brasileira das Indústrias de Vidro
- Abrace – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia
- Abrafe – Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e Silício Metálico
- Anace – Associação Nacional dos Consumidores de Energia
- Anfacer – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica
- Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
- Aspacer – Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
- Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração
- Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
Instituto Aço Brasil



Exmo Sr. Ministro Paulo Guedes,

Os consumidores de energia e o setor produtivo acompanham os esforços do governo para a retomada do desenvolvimento nacional com expectativa positiva, cientes de que um novo ciclo de desenvolvimento virá a partir da necessária reforma da previdência e das mudanças estruturais da nossa economia.

Muito especialmente, suas declarações ao jornal O Estado de S. Paulo sobre a redução do custo de energia e o choque de reindustrialização já têm sido objeto de interações entre as equipes de associações aqui representadas e de técnicos do governo. Convergimos na visão de que a intervenção governamental e o uso das estruturas estatais de financiamento direto no setor já se esgotaram e se mostraram ineficientes no passado.

O caminho a ser trilhado agora passa pela modernização do setor de energia, pela atração de capitais, a redução dos riscos de investimento e do custo de capital por meio de um ambiente confiável, tanto na indústria de energia quanto na indústria consumidora e pela promoção da competição. Estamos certos de que todos os setores da economia poderão ganhar com esse modelo, em especial ganha o país, com o desenvolvimento, a geração de empregos, uma maior arrecadação e com novos investimentos, em um ciclo virtuoso de recuperação da economia.

Entendemos importante empreender essa agenda e expressar nossa convergência para torná-la viável.

Estudos realizados pela Abrace identificam que a redução de cada R\$1/MWh no custo da energia representa um aumento da riqueza nacional de quase R\$ 4 bilhões em 10 anos. Preços competitivos de gás e energia elétrica podem agregar 1% de crescimento anual ao PIB brasileiro gerando 12 milhões de empregos no mesmo período.

Esta redução significativa dos preços da energia é possível, quando se verifica que, para a energia elétrica, mais da metade do seu custo, está vinculado a impostos, taxas, encargos, subsídios e tributos. No caso do gás natural, o preço final aos consumidores industriais brasileiros chega a ser quase 3 vezes maior que o valor pago pela indústria nos Estados Unidos. Esses números refletem que o aumento da energia elétrica para a indústria desde 2000 foi 3 vezes maior do que a inflação no período e, no caso do gás natural, o aumento foi de quase 7 vezes superior ao da inflação nesse intervalo de tempo.

Sendo assim, Sr. Ministro, as associações aqui inscritas, que representam importantes segmentos da produção nacional de consumidores de energia e a ABRACE, que congrega os diversos setores da indústria em torno do tema energia, gostaríamos de solicitar uma reunião para registrar a nossa convergência e apresentar propostas, para esse choque competitivo na energia além de estabelecer uma agenda de discussão com a sociedade dos benefícios com a sua implementação.

Atenciosamente,

Paulo Pedrosa
Presidente da ABRACE
(em nome das associações co-assinantes)

- Abal – Associação Brasileira do Alumínio
- Abia – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos
- Abiclor – Associação Brasileira da Indústria de Ácidos, Cloro e Derivados
- Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química
- Abit – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção
- Abividro – Associação Brasileira das Indústrias de Vidro
- Abrace – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia
- Abrafe – Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e Silício Metálico
- Anace – Associação Nacional dos Consumidores de Energia
- Anfacer – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica
- Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
- Aspacer – Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento
- Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração
- Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
Instituto Aço Brasil



Fórum do GÁS NATURAL

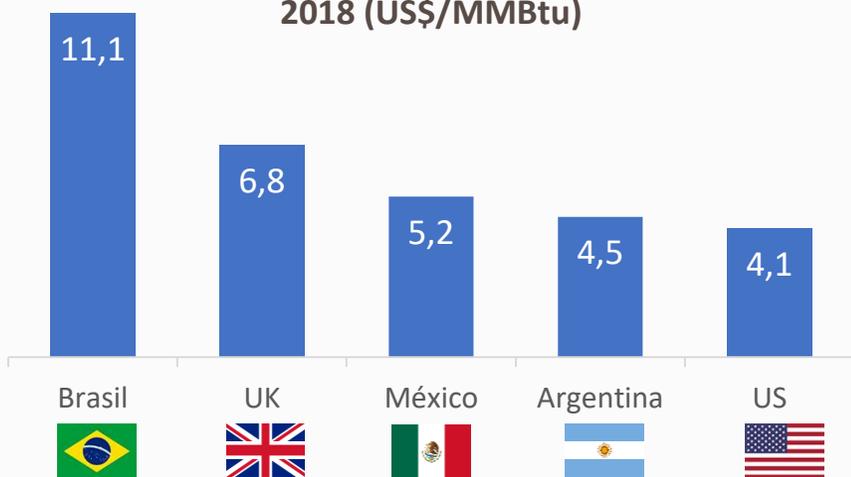


ASSOCIADOS ABRACE

Química / Petro	Papel / Celulose	Mineração	Siderurgia	Alumínio	Ferro-ligas
      	    	         	      	    	    
Cloro / Soda	Têxtil	Vidros	Alimentos	Gases Industriais	Cimento
 	 <p>Automobilístico</p> 	  	   	  	  <p>Outros</p> <p>Empresas</p> 

[Tarifas de Gás Natural]

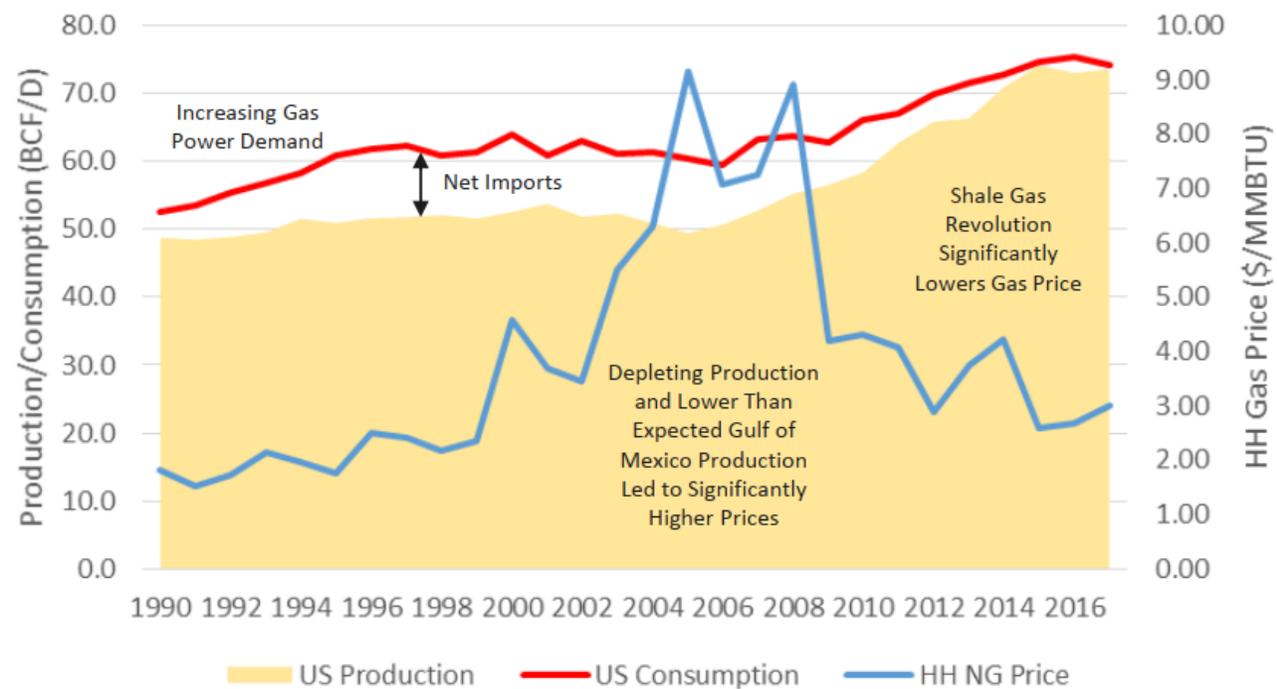
Tarifa final Gás Natural para Indústria – média 2018 (US\$/MMBtu)



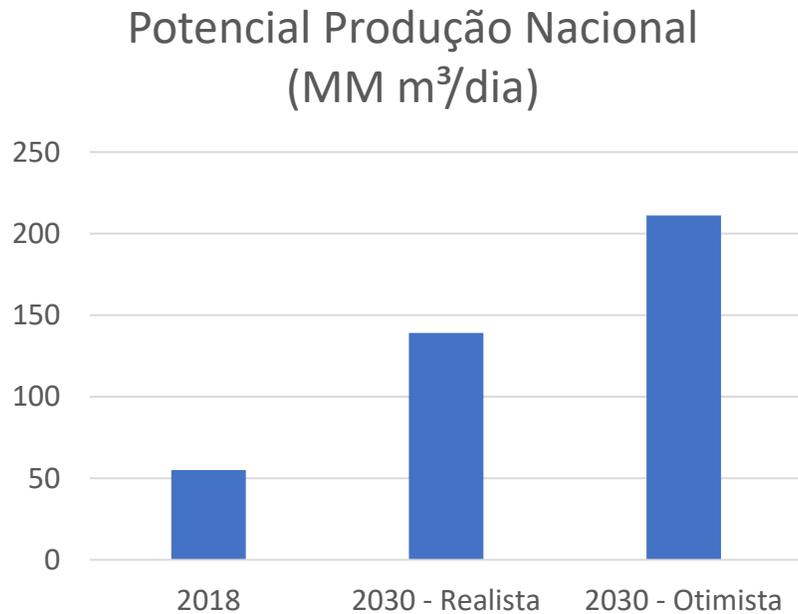
Fonte: Abrace, UK Government, GELA, EIA

[O case dos Estados Unidos]

US Nat Gas Price, Production & Consumption History

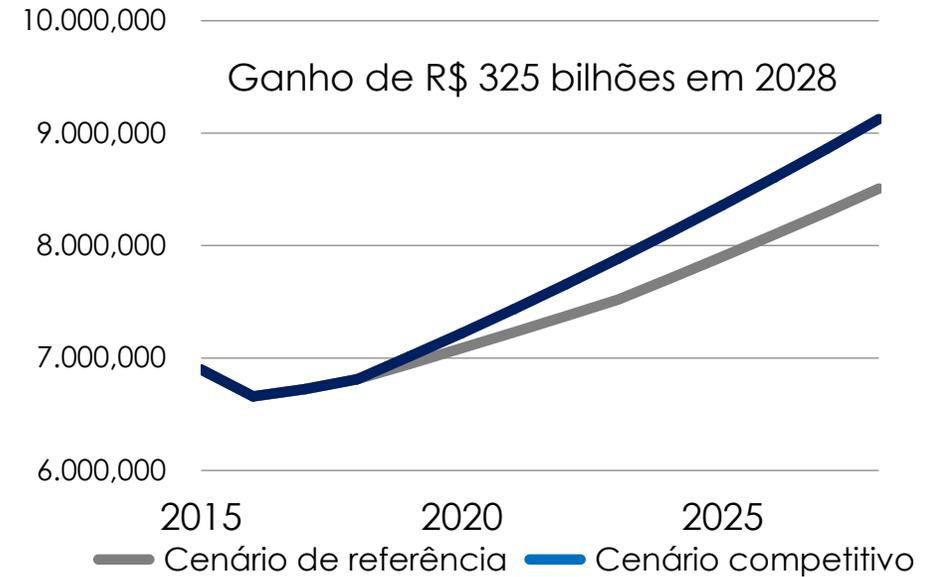


[Pré Sal Brasil = US Shale?]

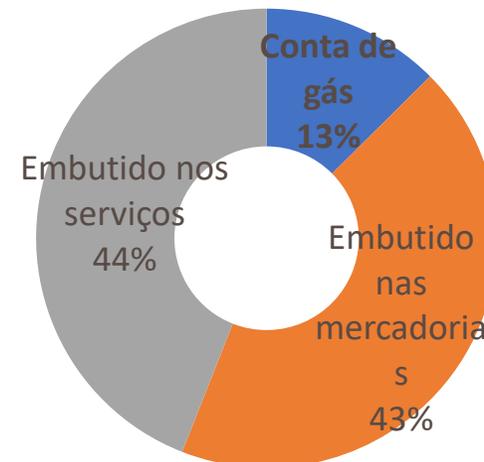


40 bi USD/ano em participações governamentais

[Impactos na Economia]



Consumo de **Gás Natural** famílias - 2016



O impacto indireto no custo familiar é 7 vezes maior do que o direto

[“Mercado” de Gás Natural no Brasil]



“Para o Gás Natural ser uma alavanca de crescimento para o Brasil (pela redução do preço), é necessário criar ambiente legal e regulatório propício ao desenvolvimento de um mercado competitivo”